

**Relatório Trimestral  
3º Trimestre 2008**



O presente relatório analisa a actividade desenvolvida pelo OPART durante os 3 primeiros trimestres de 2008 e enquadrada na temporada 2007/08 e 2008/09. Desde o último relatório apresentado até 30 de Setembro apenas se verificou uma récita da ópera Sigfried e a Exposição Maria Callas. Todas as produções previstas no plano de actividades para 2008 neste período foram realizadas.

Durante os primeiros três trimestres de 2008 foram apresentadas as produções:

<b>OPERAS</b>	<b>BAILADO</b>	<b>DIGRESSÕES</b>	<b>Internacionais</b>
Das Märchen La Clemenza di Tito Aleko/Francesca de Rimini A Flauta Mágica (Sub-16) Les Contes d'Hoffmann Tosca Siegfried (1ª récita)	O Lago dos Cisnes O Baile dos Cadetes Cantata/Frontline	<b>Nacionais</b> Teatro Municipal de Almada - Flauta Mágica Município de Portalegre - TNSC Teatro Micaelense - Açores - TNSC Igreja de Stº Antonio - Lagos - TNSC Fundação Bissaya Barreto - Coimbra - TNSC Teatro Micaelense - Açores - CNB Teatro Municipal de Almada - CNB Centro Cultural Vila Flor - Guimarães - CNB Teatro Aveirense - CNB Município de Portimão - CNB Teatro Municipal de Torres Novas - CNB Casa das Mudanças - Calheta - Madeira - CNB Centro Cultural de Ílhavo - CNB Teatro Municipal de Vila Real - CNB Teatro Municipal da Guarda - CNB Centro Cultural Olga Cadaval - Sintra - CNB Fund. Bissaya Barreto - Figueira da Foz - CNB	Brasil - Pedro e Inês - CNB
<b>SINFÓNICA</b>	<b>OUTROS</b>		
Certos no CCB [4] Foyer Aberto no São Carlos [23] Keil	Congresso "Modos de Narrar" Breves Palavras Exposição Maria Callas		

A análise do grau de cumprimento dos objectivos apresentados no Plano de Actividades nestes nove meses permite-nos verificar que 74% dos valores previstos para o número de espectáculos e 77 % para o número de espectadores foram já atingidos. Estes graus de execução são bastante positivos e indiciam que nos aproximaremos dos objectivos traçados para o ano 2008.

Indicadores	Identidade Artística	Indicadores Específicos	Metas	Objectivo	Acum	% exec
				2008	3º trim 2008	3º trim 2008
Nº de Espectáculos	TNSC	Líricos no TNSC (público em geral)	Total Líricos	55	42	76%
		Líricos no TNSC (público escolar)				
		Líricos (itinerâncias e colaborações)				
	Outros espectáculos no TNSC	Total Outros Espectáculos	54	42	78%	
Outros (itinerâncias e colaborações)						
<b>Nº Espectáculos TNSC</b>				<b>109</b>	<b>84</b>	<b>77%</b>
CNB	CNB no T.Camões (público em geral)	Total CNB	63	44	70%	
						Outros (itinerâncias e colaborações)
						Outros (itinerâncias e colaborações)
Nº de Espectadores	TNSC	Líricos no TNSC (público em geral)	Total Líricos	25.000	23.614	94%
		Líricos no TNSC (público escolar)				
		Líricos (itinerâncias e colaborações)				
	Outros espectáculos no TNSC	Total Outros Espectáculos	8.300	7.076	85%	
Outros espectáculos * (itinerâncias e colaborações)						
<b>Nº Espectadores TNSC</b>				<b>33.300</b>	<b>30.690</b>	<b>92%</b>
CNB	CNB no Teatro Camões (público em geral)	Total CNB	18.000	10.317	57%	
						Outros (itinerâncias e colaborações)
						Outros (itinerâncias e colaborações)
Totais	<b>Nº Espectáculos</b>			<b>172</b>	<b>128</b>	<b>74%</b>
	<b>Nº Espectadores</b>			<b>51.300</b>	<b>41.007</b>	<b>77%</b>

Os indicadores de nº de espectadores acima analisados incluem bilhetes vendidos e espectadores presentes nos espectáculos de entrada livre. O número de espectadores que assistem a espectáculos do TNSC e da CNB que são vendidos a outros promotores – Autarquias, teatros municipais, etc. (OPART não é o promotor do evento) não é considerado nesta análise pelo que esta não traduz o número efectivo de pessoas a quem chegam as produções do OPART. Se aferirmos esse universo obtemos um total de 47.253 espectadores (16.033 da CNB e 31.490 do TNSC).

## RESULTADOS

O princípio da especialização assumido nos anteriores trimestres foi mantido na elaboração das contas que apresentamos de seguida. Foram especializados os custos e proveitos das produções realizadas no período, do pessoal, da compensação indemnizatória e apoio mecenático.

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL VERSUS REAL

Contas POC	Contas de CUSTOS E PERDAS	3º Trimestre 2008		
		Previsto Acumulado	Real Acumulado	Var.
61	Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	2.200	3.302	50,1%
(62)	Fornecimentos e serviços externos :			
62229 + 62236	Honorários e trabalhos especializados :			
	Estudos, pareceres, projectos e consultorias	77.000	30.555	-60,3%
	Contratação ocasional de profissionais de bailado, canto lírico e musica	2.105.058	1.810.061	-14,0%
62x	Outros FSE	3.364.528	3.475.129	3,3%
(64)	Custos com o pessoal :			
	Remunerações e encargos sociais :			
641 + 645	Órgãos sociais	188.671	180.237	-4,5%
642 + 645	Pessoal	11.293.499	10.081.326	-10,7%
646 @ 649	Custos diversos com pessoal	162.851	195.457	20,0%
	Amortizações, ajustamentos e provisões :			
662 + 663	Amortizações	475.850	211.019	-55,7%
63 + 65	Custos e perdas operacionais diversos	0	492.326	
	<b>(A)</b>	<b>17.669.657</b>	<b>16.479.412</b>	<b>-6,7%</b>
(681 + 685 @ 689)	Juros e custos similares :			
681	Juros suportados	0	5	
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	333	
686 @ 689	Custos e perdas financeiras diversos	0	649	
	<b>(C)</b>	<b>17.669.657</b>	<b>16.480.400</b>	<b>-6,7%</b>
69	Custos e perdas extraordinários	0	172.351	
	<b>(E)</b>	<b>17.669.657</b>	<b>16.652.750</b>	<b>-5,8%</b>
86	Imposto sobre o Rendimento do Exercício	0	0	
	<b>(G)</b>	<b>17.669.657</b>	<b>16.652.750</b>	<b>-5,8%</b>
88	Resultado líquido do exercício	-255.251	704.718	-376,1%
		<b>17.414.406</b>	<b>17.357.468</b>	
<b>Contas POC</b>	<b>Contas de PROVEITOS E GANHOS</b>			
71 + 72	Vendas e prestações de serviços	1.837.996	1.789.951	-2,6%
74	Subsídios à exploração	15.164.675	14.891.008	-1,8%
73 + 76	Proveitos e ganhos operacionais diversos	0	63.944	
	<b>(B)</b>	<b>17.002.671</b>	<b>16.744.903</b>	<b>-1,5%</b>
7812 + 7815 + 7816	Rendimentos de tit. negociáveis e de out. aplic. financeiras :			
	Rendimentos de aplicações e outros inv. financeiros	52.500	18.254	-65,2%
783	Rendimentos de imóveis	0	0	
(7811 + 7813 + 7814 + 7816 + 7818 + 785 @ 789)	Outros juros e proveitos similares :			
785	Diferenças de câmbio favoráveis	0	596	
	<b>(D)</b>	<b>17.055.171</b>	<b>16.763.753</b>	<b>-1,7%</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários	359.234	593.715	65,3%
	<b>(F)</b>	<b>17.414.406</b>	<b>17.357.468</b>	<b>-0,3%</b>
	<b>Resultado Operacional</b>	<b>-666.985</b>	<b>265.491</b>	
	<b>Resultado Financeiro</b>	<b>52.500</b>	<b>17.863</b>	
	<b>Resultado Corrente</b>	<b>-614.485</b>	<b>283.354</b>	
	<b>Resultado Extraordinário</b>	<b>359.234</b>	<b>421.365</b>	
	<b>Resultado Antes Impostos</b>	<b>-255.251</b>	<b>704.718</b>	

Notas:

- 1) Custos Operacionais Diversos incluem impostos, pagamento de direitos com propriedade industrial, ofertas e quotizações.
- 2) Amortizações dos bens TNSC e CNB têm igual valor em Prov. Extraordinários pelo reconhecimento do proveito do seu financiamento.

Os resultados operacionais de 265.491€ traduzem o empenho no sentido de obter o equilíbrio orçamental. Esta performance positiva é principalmente reflexo da manutenção dos Custos Operacionais 6,7% abaixo do previsto e é também explicado pela contenção de custos a que o OPART se viu obrigado devido à incerteza gerada pela não formalização do contrato programa (ainda não assinado na data da elaboração deste relatório) e a decorrente instabilidade a nível da sua tesouraria.

	Milhares de Euros		
	Trimestre Acumulad o	Trimestre Acumulad o	Trimestre Acumulad o
RESULTADOS OPERACIONAIS	-110	-470	265
RESULTADOS OPERACIONAIS Estrutura	528	1.115	1.990
RESULTADOS OPERACIONAIS Produção	-637	-1.586	-1.724

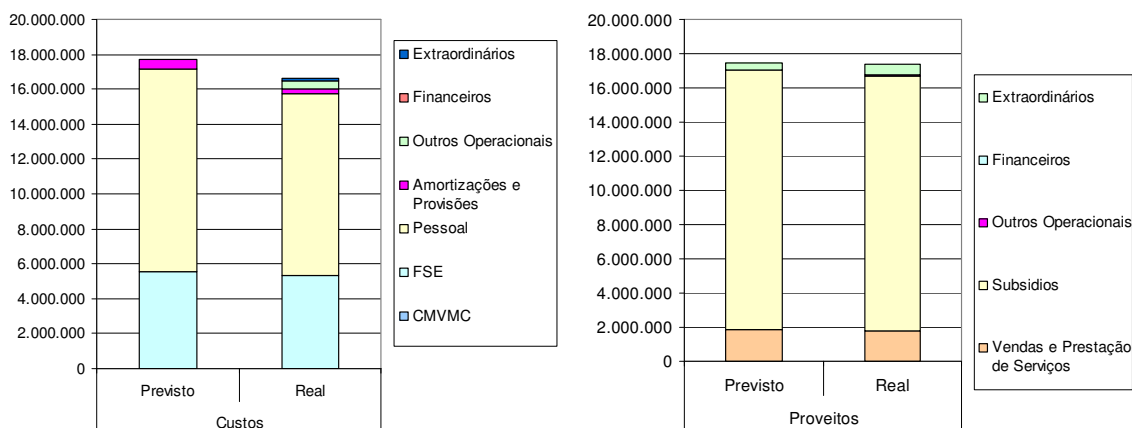
Neste quadro observamos a evolução do resultado operacional da entidade nos últimos 3 trimestres, repartido entre estrutura e produção. Para apuramento desta separação foi considerada nos resultados de estrutura a totalidade da Indemnização compensatória e nos resultados de produção a totalidade do apoio mecenático.

Dada a pouca flexibilidade que a entidade tem a nível da gestão dos seus custos fixos, o esforço de contenção pesou particularmente na produção, cujos custos de pessoal e de FSE ficaram abaixo do orçamentado em 57% e 7% respectivamente. Para além da geral redução de custos a nível da produção, também a nível da estrutura os FSE, superiores ao previsto em 4%, são mais que compensados pela redução de 8% nos Custos com Pessoal.

	Previsto	Real	
<b>Custos Estrutura - Fixos</b>	<b>12.563.040</b>	<b>11.763.503</b>	<b>-6%</b>
Custos com Pessoal Fixos	11.075.498	10.212.909	-8%
FSE	1.487.541	1.550.594	4%
<b>Custos com Produção - Variáveis</b>	<b>4.628.567</b>	<b>4.009.262</b>	<b>-13%</b>
Custos Com Pessoal variáveis com Produções Artísticas (Horas Extra e Ajudas Custo)	569.523	244.110	-57%
FSE	4.059.044	3.765.151	-7%
<b>Total FSE</b>	<b>5.546.586</b>	<b>5.315.745</b>	<b>-4%</b>
<b>Total Pessoal</b>	<b>11.645.021</b>	<b>10.457.019</b>	<b>-10%</b>

Devemos salientar que uma parte da diferença entre o valor de Custos com Pessoal orçamentado e o verificado no período se deve ao facto de se ter considerado na orçamentação a repartição dos custos com pessoal numa base de 14X a dividir pelos 12 meses. Na prática este trimestre traduz uma redução custos com pessoal originada pelo facto de em Julho se ter contabilizado o mês de Férias e subsídio de férias de todos os funcionários reconhecendo na íntegra o acréscimo feito em 2007 sobre estes custos. Este benefício, fruto do critério contabilístico de concentração do pagamento dos subsídios de férias num mês do ano e reconhecimento nesse mês dos acréscimos de Férias e Subsídio de férias assumidos no ano anterior, será obviamente esbatido quando feita a análise da totalidade do ano. No entanto, leva-nos a reflectir para a necessidade de, no futuro, ajustar o critério de especialização da Indemnização Compensatória ao longo do ano.

Nas rubricas de proveitos as vendas e prestações de serviços atingiram os 1,8 M€ apresentando um valor 2,6% abaixo do orçamentado. Também os subsídios à exploração estão abaixo do previsto (1,8%) uma vez que no orçamento se considerou que o nível do mecenato do Millennium BCP se manteria nos valores de anos anteriores, i.e., 1 M€ quando na realidade se acabou por verificar que o valor para 2008 ficou pelos 0,5M€.



Quer os proveitos quer os custos extraordinários apresentam valores acima do esperado. Uma parte dessas rubricas reflecte diversas correcções com origem no balancete de abertura e detectadas a partir das conciliações. Também as Amortizações dos bens que transitaram do Teatro Nacional de São Carlos e da Companhia Nacional de Bailado são compensadas por igual valor de Proveitos Extraordinários por reconhecimento de proveitos diferidos referentes ao seu financiamento, sendo nulo o seu impacto nos resultados.

### Resultados por Grupo de Projecto

em Euros

	PROVEITOS	CUSTOS	VALOR LIQUIDO
Estrutura	740.983	12.166.838	-11.425.855
Ind. Compensatória e Mecenas	14.810.996	0	14.810.996
Operas	1.103.916	3.216.620	-2.112.703
Concertos	22.327	371.845	-349.518
Digressões	274.536	415.919	-141.383
Bailados CNB	185.354	336.058	-150.704
Outros Serviços	219.356	145.471	73.885
<b>Total</b>	<b>17.357.468</b>	<b>16.652.750</b>	<b>704.718</b>

- Notas:
- 1) Proveitos de Estrutura incluem a cedência permanente de espaços, merchandising e proveitos financeiros
  - 2) As amortizações e reconhecimento dos respectivos proveitos (referentes às amortizações dos bens TNSC e CNB) estão reflectidos na estrutura
  - 3) Concertos incluem os espectáculos de entrada livre – Foyer Aberto
  - 4) Outros Serviços incluem o aluguer de espaços para eventos – Ex. Festival da Canção no T. Camões

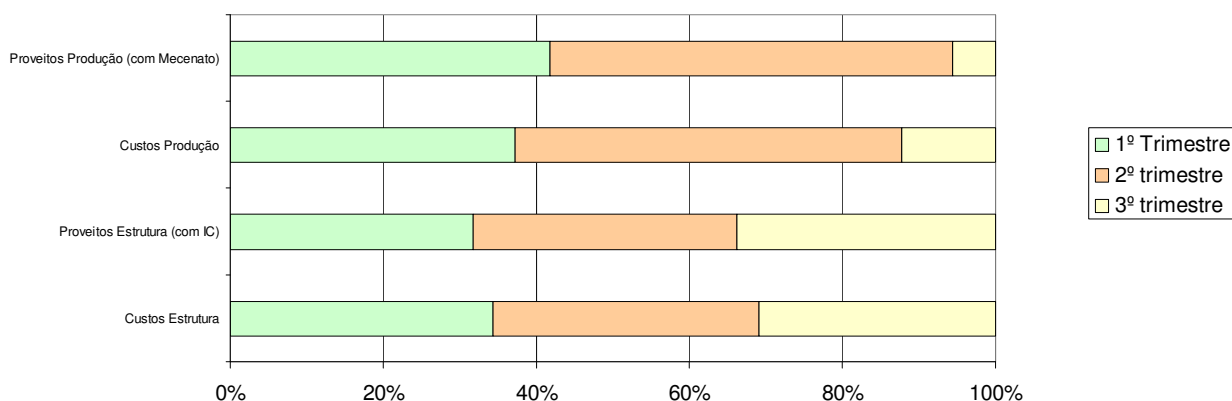
O grupo referente a Outros Serviços uma vez que não têm componente artística associada é considerado, para efeitos da análise abaixo como parte integrante dos Resultados de Estrutura.

Podemos então fazer uma análise da evolução dos resultados por grupo de projecto e concluímos que o resultado do 3º trimestre, quando comparado com o resultado do 2º trimestre, se deve totalmente à melhoria dos resultados das produções.

	1º Trimestre	2º trimestre	3º trimestre	Varição em relação ao 2º trimestre
Custos Estrutura	4.194.349	4.224.768	3.893.082	
Proveitos Estrutura (com IC)	4.761.978	5.157.560	4.821.515	
<b>Resultado Estrutura</b>	<b>567.630</b>	<b>932.791</b>	<b>928.434</b>	<b>-4.357</b>
Custos Produção	1.644.815	2.251.746	443.990	
Proveitos Produção (com Mecenate)	1.007.507	1.303.477	305.431	
<b>Resultados Produção</b>	<b>-637.308</b>	<b>-948.269</b>	<b>-138.559</b>	<b>809.710</b>
<b>Resultados</b>	<b>-69.678</b>	<b>-15.478</b>	<b>789.875</b>	<b>805.353</b>

A sazonalidade da actividade do OPART é facilmente aferida a partir do gráfico abaixo, no qual é analisada a contribuição para o total de custos e proveitos de produção e estrutura de cada um dos trimestres. Se no caso da estrutura o gráfico traduz alguma

homogeneidade entre os trimestres, o mesmo não acontece com a produção que apresenta no 3º trimestre valores substancialmente inferiores aos trimestres anteriores.



## BALANÇO

As diferenças no Imobilizado devem-se ao facto dos bens do TNSC e da CNB terem transitado pelo seu valor líquido de amortizações.

Devemos referir que os recebimentos por conta da IC prevista na proposta de Contrato Programa, apresentada pelo OPART à tutela em Ago.2007, reformulada em Dez.2007 e Jun.2008, estão contabilisticamente tratados como adiantamentos, aguardando pela celebração do Contrato-Programa para 2008 – 2009 para emissão das respectivas facturas.

Esta opção de contabilização tem reflexos no balanço que apresenta no Passivo um montante elevado em Outros Credores por via do tratamento desses adiantamentos e em Acréscimo de Projeitos pelo reconhecimento dos duodécimos da IC prevista.

Considerando que continua por realizar o aumento de capital de 2M euros previsto desde 2007, que transitou do ano anterior um total de dívidas de curto prazo de 1,9 M€ e a permanente instabilidade na tesouraria gerada pela não definição do contrato programa, o OPART manteve a sua política de redução dos seus investimentos ao mínimo indispensável. Assim, dos 786.070€ de investimentos previstos para os 9 primeiros meses de 2008 apenas se realizaram 158.951€ (20%) distribuídos da seguinte forma:

Aquisição de Imobilizado	
Equipamento Básico	102.291
Ferramentas e Utensílios	1.269
Equipamento Administrativo	54.957
Outras Imobilizações Corpóreas	434
<b>TOTAL</b>	<b>158.951</b>

**BALANÇO A 30 DE SETEMBRO 2008**

		30 Setembro 2008	
Contas POC	Contas do ACTIVO	Previsto	Real
	<b>Imobilizações incorpóreas :</b>		
43 + 449	Imobilizações incorpóreas	856.273	295.221
483	Amortizações acumuladas - Imobilizado incorpóreo	-752.678	-86.464
	<b>Imobilizações corpóreas :</b>		
421 + 422	Terrenos, recursos naturais, edifícios e outras construções	802.590	98.774
423	Equipamento básico	2.191.233	822.615
424 + 425 + 426 + 427 + 429 + 441 @ 44x + 445	Outras imobilizações corpóreas	1.128.470	340.464
4821 + 4822	Amortizações acumuladas - Terrenos, rec. nat., edifícios e out. const.	-234.654	-19.444
4823	Amortizações acumuladas - Equipamento básico	-1.406.864	-211.510
4824 + 4825 + 4826 + 4827 + 4829	Amortizações acumuladas - Outras imobilizações corpóreas	-859.576	-127.516
	<b>Investimentos financeiros :</b>		
	<b>Existências :</b>		
32 @ 38	Existências	106.128	114.452
	<b>Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo :</b>		
	<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo :</b>		
211 @ 218	Clientes	39.860	655.713
229 + 2619 + 24 + 262 + 264 + 268	Outros devedores	10.500	154.068
281	Ajustamentos - Clientes	0	-633
288	Ajustamentos - Out. div. de terceiros		
	<b>Títulos negociáveis :</b>	0	1.000.000
	<b>Depósitos bancários e caixa :</b>		
11 + 12 + 13	Depósitos bancários e caixa	1.988.953	661.445
	<b>Acréscimos e diferimentos :</b>		
271	Acréscimos de proveitos	0	13.821.623
272	Custos diferidos	484.094	417.499
	<b>Total do activo bruto</b>	<b>7.608.101</b>	<b>18.381.873</b>
	<b>Total de amortizações e ajustamentos</b>	<b>3.253.771</b>	<b>445.567</b>
	<b>Total do activo líquido</b>	<b>4.354.329</b>	<b>17.936.306</b>
<b>Contas POC</b>	<b>Contas do CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
	<b>Capital próprio :</b>		
51 + 521 + 522 + 53 + 54	Capital, acções, prestações suplementares e prémios	4.000.000	2.000.000
56 + 57	Reservas	-5.685.637	1.543.801
59	Resultados transitados	-968.402	-7.661.351
88	Resultado líquido do exercício	-255.251	704.718
	<b>Total do capital próprio</b>	<b>-2.909.290</b>	<b>-3.412.831</b>
	<b>Passivo :</b>		
	<b>Provisões :</b>		
291	Pensões		
292 @ 298	Outras	986.605	1.050.484
	<b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo :</b>		
	<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo :</b>		
221 @ 228	Fornecedores	395.528	674.767
24	Estado e outros entes públicos	186.859	447.015
2611 + 2612	Fornecedores de imobilizado	48.554	56.382
219 + 262 + 263 + 265 + 266 + 267 + 268 + 269	Outros Credores	0	14.105.816
	<b>Acréscimos e diferimentos :</b>		
273	Acréscimos de custos	3.624.618	2.818.845
274	Proveitos diferidos	2.021.455	2.195.829
	<b>Total do passivo</b>	<b>7.263.619</b>	<b>21.349.138</b>
	<b>Total do C. Próprio e Passivo</b>	<b>4.354.329</b>	<b>17.936.306</b>



## INDICADORES

	Real a 30/Set	Previsão para o ano 2008	
VABcf Optica Produção	11.333.887	15.182.613	75%
nº efectivos	403	414	
<b>VABcf per capita</b>	<b>28.124</b>	<b>36.673</b>	<b>77%</b>
<b>EBIDTA</b>	<b>476.510</b>	<b>-341.117</b>	

Durante o período em análise já atingimos 77% da produtividade per capita a que nos propusemos para 2008 e o EBIDTA, por sua vez, atingiu valores positivos revelando uma performance muito acima do previsto para o ano.

	Real a 31/Mar/08	Real a 30/Jun/08	Real a 30/Set/09
<b>Autonomia Financeira</b>	<b>-55%</b>	<b>-31%</b>	<b>-19%</b>
<b>Solvabilidade</b>	<b>-36%</b>	<b>-24%</b>	<b>-16%</b>
<b>Liquidez Geral <sup>(1)</sup></b>	<b>0,64</b>	<b>1,46</b>	<b>2,18</b>
<b>PMP <sup>(2)</sup></b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>43</b>
Capitais Permanentes / Activo Fixo	-3,44	-3,76	-3,07
Passivo Total / Activo Total	155%	131%	119%

(1) Foi retirado deste cálculo o valor do adiantamento da IC constante da rubrica de outros credores

(2) Calculado com base na RCM 34/2008

Apesar de, fruto da situação deficitária herdada pelo OPART, não se apresentarem ainda valores satisfatórios do ponto de vista da análise económica e financeira, o esforço de contenção que tem sido feito tem reflexos positivos, não só no resultado, mas também na recuperação de alguns rácios quando comparados com os anteriores trimestres.

Do ponto de vista da tesouraria este esforço reflecte-se claramente na melhoria significativa do rácio de Liquidez que se aproxima do equilíbrio e do Prazo Médio de Pagamentos que, calculado de acordo com a RCM 34/2008 que aprova o Programa Pagar a Tempo e Horas, é de 43.